

La Comédi@thèque

CUIDADO



Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

Cuidado, frágil !

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Após o seu último rompimento amoroso, Fred jurou ao seu melhor amigo que nenhuma garota dormiria em sua casa até o final do ano. Alguns meses depois, ele estava a caminho de ganhar a aposta. Mas na véspera de Natal, você nunca está seguro contra uma surpresa.

Personagens

Fred
Natacha
Sam

© La Comédiathèque

Cena 1

Sala de um modesto apartamento de dois quartos. Ao fundo, um sofá. Na frente, uma mesinha de café. No lado, algumas caixas. A campainha toca. Fred entra de roupão de banho.

Fred – Sim, sim, já vou... (*Atravessa o espaço para ir abrir e regressa seguido por Sam.*) Olá, Sam. Desculpa receber-te de roupão, não tive tempo de me vestir...

Sam – Olá, Fred! Lamento aparecer assim de repente. Estava a passar pelo bairro...

Fred – Não, não, fizeste bem. Já passou algum tempo desde a última vez que nos vimos, não é verdade?

Sam – Desde a tua última mudança...

Fred – É verdade... Queres um café ou...?

Sam – Estou bem, obrigado... Só tenho cinco minutos...

Fred – Como tens estado?

Sam – Olha, muito bem. Estou completamente dedicado às audições da minha nova peça. Mas acho que já está, encontrei a atriz que queria. Vais ver, ela é ótima...

Fred – Ótima...? Queres dizer...

Sam – Ótima atriz! É verdade que também não está mal, mas pronto...

Fred – Isso teria sido surpreendente...

Sam – Na peça, ela tem de seduzir um rapaz que fez um voto de castidade! Para ser credível... tem de ser irresistível, obviamente.

Fred – E o rapaz que ela tem de seduzir és tu, suponho.

Sam – Escrevi uma peça de teatro, sou ator, não vou deixar o papel principal para qualquer um...

Fred – Como se chama a peça?

Sam – "Cuidado Frágil"! A propósito, posso contar contigo para o cartaz?

Fred – Claro... E... de graça, como sempre?

Sam – Caso contrário, para que serve ter um parceiro designer gráfico? (*Tira um envelope do bolso e entrega-o a Sam.*) Toma, trouxe-te um pequeno dossier... Por enquanto, não há resumo da peça, porque ainda não escrevi o final...

Fred – Para o cartaz, talvez seja melhor contares um pouco sobre o que se trata. (*Deixa o envelope na mesinha de café.*) Mas quando dizes um rapaz que fez um voto de castidade, referes-te a um padre?

Sam – Não exatamente, vou explicar-te... E quanto a ti, como tens estado?

Fred – Olha... Bem.

Sam – Bem?

Fred – Estava a tomar banho, precisamente...

Sam – Vá lá, podes contar-me qualquer coisa, já sabes... Sou o teu melhor amigo, não sou?

Fred – Sim...

Sam – Continuas a pensar na Cristina, é isso...

Fred – Três meses a vivermos juntos não se esquecem assim facilmente.

Sam – De certa forma, felizmente nunca conseguiste manter ninguém por mais de três meses. Seria ainda mais difícil...

Fred – Obrigado pelo teu apoio, isso anima-me...

Sam – Olha, Fred, tens de cuidar um pouco de ti próprio. Não te mudes sempre que te deixarem! Já não consigo acompanhar. Esta é a quarta vez que te mudas este ano!

Fred – Estás a exagerar... Só aconteceu três vezes...

Sam – Sim... mas só estamos a 1 de outubro.

Fred – O que queres que faça? Tudo aqui me faz lembrar a Cristina. Ainda consigo ver as cuecas dela a secar na varanda... Consigo senti-la por todo o lado...

Sam – Sentir? Quanto tempo passou desde que ela se foi?

Fred – Três semanas...

Sam – Bem... Ela devia ter um cheiro bastante persistente... (*Cheirando o ar*) Eu não cheiro nada, eu...

Fred – Não, mas estou a referir-me ao perfume dela, se preferires...

Sam – Pois não sei... Usas lixívia para tudo.

Fred – Lixívia... Não sou como tu, sou um romântico...

Sam – Se ser romântico significa ser deixado quatro vezes por ano, prefiro ser como sou, sabes...

Fred – Um mulherengo, então.

Sam – Queres um conselho para evitar que te deixem a cada três meses?

Fred – Não.

Sam – Deixas as pessoas depois de um mês.

Fred – Obrigado, acho que isso vai ajudar muito... Mas tomei outra decisão para tentar manter o próximo apartamento um pouco mais tempo do que das outras vezes.

Sam – Ah, sim? O quê?

Fred – Nenhuma garota mais vai dormir na minha casa até o final do ano, eu juro.

Sam – Estás brincando?

Fred – Não.

Sam – Não vais durar três meses. Não consegues suportar viver sozinho por mais de uma semana!

Fred – Queres apostar?

Sam – Tudo bem. Quanto?

Fred – Três meses de aluguel. Vamos dizer 3000 euros.

Sam – Se uma garota passar uma única noite contigo antes do final do ano, me darás 3000 euros?

Fred – E se eu ganhar a aposta, tu me darás.

Sam – Tudo bem. Isso funciona.

Fred – Tens certeza?

Sam – Claro. Graças a Deus, preciso do dinheiro agora.

Fred – Cuidado... Estou super motivado. O novo apartamento que encontrei é absolutamente incrível. Ao mesmo preço que este, maior e muito melhor localizado. Pretendo mantê-lo por um tempo. A propósito, posso contar contigo para a minha mudança? É no próximo domingo.

Sam – Tua mudança? Sim, sim, podes contar comigo...

Fred – Se não, para que serve ter um parceiro musculoso que também saiba dirigir uma van?

Sam – Droga, Fred... Três mudanças este ano! Essa é a razão pela qual sugeri lixívia, sabes. Para te livrar do cheiro das tuas ex...

Fred – Não te preocupes... Desta vez tomei uma decisão firme, e vou segui-la...

Sam – Não vais te tornar um monge, de qualquer forma!

Fred – Se eu conhecer uma garota, sempre podemos ir para um hotel.

Sam – Tu, o romântico, vais fazer sexo com garotas em hotéis?

Fred – OK, então vou esclarecer minha aposta. Nenhuma garota vai dormir no meu novo apartamento até o final do ano... a menos que seja a certa e eu me case com ela.

Sam – Não vais durar três semanas, eu te digo... (*Olha para o relógio.*) OK, tenho que ir, tenho um encontro... com minha atriz, exatamente.

Fred – Estás fazendo um trabalho árduo, de qualquer forma... Vamos, nos vemos no domingo.

Sam – OK... Nos vemos no domingo...

Sam sai.

Cena 2

Sala de outro apartamento de dois quartos semelhante ao anterior. Basicamente, o mesmo sofá. À frente, a mesma mesa de centro. Num lado, uma caixa de cartão grande o suficiente para conter um frigorífico, com etiquetas que dizem "Cuidado, frágil" em cima e em baixo. Do outro lado, uma árvore decorada, com presentes aos seus pés. A campainha toca. Fred entra, vestido. Cruza a sala para abrir a porta e regressa seguido por Sam.

Fred – Olá, amigo.

Sam – Ainda estás nas caixas? Passaram três meses desde que te mudaste para cá...

Fred – Ah, não... Este é o meu novo frigorífico. Acabaram de entregá-lo...

Sam – Está bem...

Fred – O outro não aguentou a minha última mudança, lembra-te? Tu deixaste cair as escadas quando chegou aqui...

Sam – Se não estás satisfeito com o meu serviço, basta chamar um profissional.

Fred – Encontramo-lo dois andares abaixo, mas faltava a porta.

Sam – Claro, um frigorífico sem porta é muito menos prático.

Fred – O verão continua a apertar... Quando não tens ar condicionado. Mas depois o inverno...

Sam – Deve ser muito mau à noite. Com a luz acesa permanentemente.

Fred – Sim... Por isso trouxeram-me um novo.

Sam – E tu, estás bem?

Fred – Bem...

Sam – Não estou a incomodar pelo menos, certo? Estás sozinho?

Fred – Sim, sim, não se preocupes, ainda estou sozinho.

Sam – Bom...

Fred – Estás a vir para saber se prefiro cheque ou dinheiro, é isso?

Sam – Ei! Só estamos a 24 de dezembro! Ainda há uma semana... E dissemos que a noite de 31 também conta, não é?

Fred – Sem problemas.

Sam – Desde que nos conhecemos, a cada Ano Novo, levas para casa uma garota bêbada e ela fica a viver contigo por algumas semanas antes de te deixar, lembraste?

Fred – Tenho praticado a abstinência há quase três meses, consigo aguentar mais uma semana.

Sam – Abstenção, é isso... Promessas alcoólicas, sim...

Fred – Vamos falar disso a 1 de janeiro, está bem? E tu? Como está a correr a tua nova peça?

Sam – Excelente! A propósito, obrigado pelo cartaz.

Fred – Se me tivesses dito do que se tratava, em vez de apenas me dar o título...

Sam – É um thriller, não queria revelar a trama.

Fred – Como quiseres.

Sam – Bem, de qualquer forma, não vou dizer agora. Vai estrear a 31 de dezembro. Depois vou fazer uma grande festa em casa com toda a equipa da peça. Vai haver muitas garotas...

Fred – Isso, já percebi...

Sam – O quê?

Fred – É uma armadilha! Fazes-me beber, depois pões-me nos braços de uma das tuas amigas atrizes, ela leva-me para casa bêbado, e ganhas a aposta!

Sam – Sinceramente, Fred, estou ofendido... Achas mesmo que eu podia planear algo assim quando és o meu melhor amigo? Só para ganhar 3000 euros?

Fred – Para ganhá-los, não sei... Para não os perder, com certeza...

Sam – Vamos lá! Não vais passar a Noite de Ano Novo sozinho por causa de uma aposta estúpida...

Fred – De maneira nenhuma. Uma aposta é uma aposta. Este ano, fico enclausurado em casa. E não vou sair até ao meio-dia de 1 de janeiro.

Sam – Mas estás completamente louco! Esta história deixou-te obcecado.

Fred – 3000 euros, lembra-te.

Sam – Está bem... E para esta noite de Natal, o que vais fazer?

Fred – Os meus pais não estão aqui de qualquer forma. Fizeram uma viagem aos Trópicos para celebrar o aniversário de casamento. Vou comer um peru sozinho em casa.

Sam – Um peru?

Fred – Tenho debaixo da árvore alguns presentes que me ofereci a mim mesmo. Vou abri-los amanhã de manhã... Mal posso esperar para saber o que há lá dentro. Com os 3000 euros que em breve me vais dar, adivinha, vou mimar-me um pouco...

Sam – Não, sabes que estás gravemente doente, tu...

Fred vira-se para a enorme caixa.

Fred – Falando em presentes, tenho de desembalar o meu novo frigorífico.

Sam – Bem, então vou deixar-te em paz...

Fred – Aliás, obrigado.

Sam – O quê?

Fred – Me ajudaste com o negócio da geladeira, certo? Está barata... E eles entregaram em 48 horas, como o anúncio prometia.

Sam – Tudo bem... Tenho que ir, já estou atrasado... Tenho um ensaio... Então... Felizes festas, velho... Cara a cara com a sua nova geladeira.

Fred – É isso, felizes festas para ti também... Não exageres...

Sam – Até logo, Fred...

Sam sai. Fred olha para a caixa enorme.

Fred – Onde diabos estão as minhas tesouras...?

Sai e volta com um par de tesouras. Assobiando, começa a cortar a fita que fecha a parte superior da caixa. Antes de abrir os lados, vira-se para deixar as tesouras na mesa de café. Ele olha novamente para a caixa quando dela emerge uma cabeça de mulher, como um demônio saindo da caixa. Fred dá um grito de surpresa e cai para trás no sofá.

Fred – Aaaahhh!!!

A jovem emite um grito semelhante quando o vê e ouve gritar.

Natacha – Aaaahhh!!!

Fred – Mas o que é...

A jovem sai completamente da caixa. Ela é bonita e parece tão assustada quanto ele.

Natacha (com sotaque russo) – Meu Deus! Onde estou?

Fred – Onde?

Natacha – E quem é você?

Fred – Em qualquer caso... você está na minha casa! Deveria ser eu a perguntar quem você é!

Natacha – Desculpe... Meu nome é Natacha.

Fred – Natacha?

Natacha – Natacha. E você?

Ela estende a mão com um sorriso cativante, ele hesita e aperta a mão dela.

Fred – Fred...

Natacha – Fred. Ei, o que aconteceu aqui?

Fred – O que aconteceu...

Ela dá uma olhada ao redor.

Natacha – Estamos em Espanha, certo?

Fred – Em Portugal, sim... O que você está fazendo nesta caixa! E, acima de tudo... o que você está fazendo na minha casa?

Natacha – Escute...

Fred – Você queria me roubar, é isso... (*Pega o celular*) Vou chamar a polícia, aviso você...

Natacha – Por favor, não faça isso! Eu vou lhe explicar...

Ele hesita e guarda o telefone.

Fred – Você não vai me explicar nada, eu não quero saber. Está bem, eu não vou chamar a polícia, mas você vai sair da minha casa, e agora mesmo!

Natacha – Tak, tak...

Fred – Tac, tac?

Natacha – Tak! Significa sim em bielorrusso. Tudo bem, vou embora...

Ela finge se afastar em direção à porta.

Fred – Ei! Espere um minuto... Mas onde está minha geladeira?

Natacha – Sua geladeira?

Fred – Minha geladeira! O que supostamente eu deveria encontrar nesta caixa! O que diabos você fez com minha geladeira? Você não vai sair daqui até me devolvê-la!

Natacha – Sua geladeira... ficou na Bielorrússia.

Fred – Desculpe? Onde?

Natacha – Na Bielorrússia! Por favor, deixe-me explicar...

Fred se joga no sofá.

Fred – Estou ouvindo...

Natacha – Meu nome é Natacha. Eu sou bielorrussa e fugi do meu país escondida nesta caixa, que deve ter contido a sua geladeira.

Fred – Na Bielorrússia? E o que diabos minha geladeira estava fazendo na Bielorrússia?

Natacha – É onde elas são fabricadas! Tenho um amigo que trabalha na fábrica. Ele me escondeu nesta caixa, e aqui estou!

Fred – E minha geladeira?

Natacha – Ela ficou lá. Em Minsk.

Fred – Em Minsk?

Natacha – Minsk! A capital da Bielorrússia!

Fred – Em Minsk... Isso é loucura... E quem vai me reembolsar pela minha geladeira? Você?

Natacha – Quando eu for embora... Tudo que você precisa fazer é apresentar uma queixa. Com certeza vão lhe enviar outra...

Fred – E você fez toda essa viagem da Rússia, escondida nesta caixa?

Natacha – Rússia, não. Bielorrússia!

Fred – Sim, bem, Bielorrússia é a mesma coisa, não...

Natacha – De jeito nenhum! Não é a mesma coisa de jeito nenhum!

Fred – E você acha que vou acreditar nessa história?

Natacha – Mas é a verdade, eu juro!

Fred – Como essa caixa veio aqui? De navio?

Natacha – De navio, não. Não há mar na Bielorrússia!

Fred – Sério? Não há mar? Provavelmente por isso ninguém tira férias lá... Então, como sua geladeira chegou aqui? Quero dizer, você, nesta caixa?

Natacha – Em um caminhão!

Fred – Em um caminhão?

Natacha – 48 horas, preço fixo! Como na propaganda...

Fred – E por que você não veio a Portugal de avião, como todo mundo, com visto?

Natacha – A Bielorrússia é uma ditadura. Você não pode sair do país tão facilmente. E Portugal não concede vistos.

Fred – Nesse caso, eu não sei, eu... Você deveria ter ficado lá, na Bielorrússia!

Natacha – Impossível! A polícia está me procurando...

Fred – Não me diga que você matou alguém...?

Natacha – A polícia secreta me considera uma opositora ao regime. Eu tive que fugir. Imediatamente. Ou teria sido presa. Pior, talvez...

Fred – Olha, eu não sei o que lhe dizer... Mas de qualquer forma, você está ilegal em Portugal. Você não pode ficar aqui.

Natacha – Você poderia me esconder... pelo menos por alguns dias.

Fred – Esconder você? É impossível! Ajudar uma estrangeira em situação irregular a permanecer em Portugal! Eu sou quem vai acabar na prisão!

Natacha – Por favor... Se me enviarem de volta para o meu país, vão me matar.

Fred – Nesse caso, precisamos avisar a polícia! Eles vão a orientar sobre o que fazer. Se você é uma refugiada política, solicitará asilo em nosso país e receberá os documentos.

Natacha – O que eles vão fazer é me colocar no primeiro avião e me enviar de volta para a Bielorrússia. E lá, não haverá julgamento...

Fred – Eu entendo, mas... O que posso fazer a respeito?

Natacha – Apenas uma noite! Apenas uma noite! Amanhã eu vou embora. E ninguém jamais saberá que passei uma noite com você.

Fred – Comigo?

Natacha – Quero dizer, em sua casa... (*Fred parece hesitar.*) Então... é um sim?

Fred – Eu não sei... Eu prometi...

Natacha – Você tem uma noiva, é isso?

Fred – Não! Não exatamente, eu... Está bem, está bem. Uma noite, mas não mais.

Ela pula em seu pescoço e o beija na boca.

Natacha – Obrigada, obrigada!

Fred – OK, mas... você não precisa me beijar na boca, sabe?

Natacha – Assim é que nós nos cumprimentamos na Bielorrússia!

Fred – Como na Rússia, então... (*Fred se vira para a caixa.*) Mas bem... Como você sobreviveu dois dias trancada nesta caixa... de Moscou...

Natacha – Minsk!

Fred – Sim, bem... Você não é uma geladeira!

Natacha – Olha, diz "Cuidado frágil!" "Manusear com cuidado"...

Fred – Sem comer e sem beber?

Natacha – Eu levei um pouco de água, mas é verdade. Eu não comi em 48 horas...

Fred – Eu diria que iria verificar o que tem na geladeira, mas...

Natacha – Sinto muito...

Fred – Eu estou sozinho... Eu não tinha nada especial planejado para a véspera de Natal. Estava pensando em pedir alguma coisa, mas eu não sei... O que uma bielorrussa come? Você gosta de sushi?

Natacha – Sushi? O que é isso?

Fred – Sushi! Peixe cru.

Natacha – Aqui você come peixe cru?

Ele a olha com curiosidade.

Fred – Sim, até carne às vezes.

Ela parece um pouco assustada.

Corte.

Cena 3

Fred e Natacha estão sentados à frente da mesinha de café. Ela deixou o casaco no encosto da cadeira. Eles estão terminando os tacos que Fred pediu.

Fred – Então, você gosta de tacos?

Natacha – Eu pensei que era sushi.

Fred – Ah sim... Mas para sushi, não houve resposta... Eles devem estar fechados por causa do feriado. Além de mim, quem mais iria querer sushi na véspera de Natal? Com uma bielorrussa saindo de uma caixa de geladeira...

Natacha – E vocês realmente comem carne crua neste país?

Fred – Sim, mas por mais estranho que pareça, este ano não consegui arranjar carne crua em casa para o Natal. Bem... exceto você.

Natacha – Os tacos estão muito bons... Muito obrigada de verdade. (*Ela se levanta e o beija na boca novamente.*) Você é um amor...

Ele obviamente está confuso.

Fred – Eu não tenho vodka, mas... você quer experimentar tequila?

Ele enche o copo dela.

Natacha – Outra especialidade portuguesa?

Ela ergue o copo para brindar.

Fred – Vamos lá, Feliz Natal!

Antes que possam beber, a campainha toca.

Natacha – Você está esperando alguém?

Fred – Não... Deve ser o Sam... (*Com um pouco de pânico*) Vou pedir que você me espere um momento no quarto ao lado...

Ela ainda segura seu copo de tequila. Ele a empurra em direção ao quarto e vai abrir a porta. Retorna com Sam.

Fred (inquieto) – Olá, Sam, como estás?

Sam – Bem, e tu? Pareces preocupado.

Fred – Eu? Não, de jeito nenhum.

Sam – Olha, eu estive pensando novamente sobre essa aposta, é ridículo. Não vais passar a véspera de Natal sozinho em casa comendo sushi...

Fred – São tacos.

Sam – Quero dizer... se quiseres passar o Ano Novo comigo na casa dos meus pais. Desde que nos conhecemos, quase fazes parte da família...

Fred – Sim, isso parece muito gentil, mas...

Sam – Não, mas não se preocupe, não vais conseguir trazer uma garota para casa de qualquer maneira. Minha irmã é casada, tem três filhos. A única mulher solteira da família é a minha avó, que perdeu o marido há três anos...

Fred – Sim, é tentador, mas...

Sam dá as costas. Pode-se ouvir Natacha tossindo próximo dali.

Sam – Não estás sozinho, certo?

Fred – Sim... Sim, claro...

Sam – Eu ouvi uma tosse...

Fred – Ah, não, é... (*Tosse de forma forçada.*) Sou eu... É o tequila, não estou mais acostumado. Isso é forte demais... Queres um pouco?

Sam (*suspeitoso*) – Não, obrigado, eu tenho que dirigir...

Fred – Certo...

Sam – Me dirias se não estivesses sozinho. Uma aposta é uma aposta...

Fred – Claro...

Sam – Nesse caso, se mudar de ideia, me liga, certo...?

Fred – Claro... Feliz Natal... Dê um beijo na sua avó por mim...

Sam sai. Fred vai buscar Natacha no quarto.

Natacha – O tequila é forte. Até mais forte do que a vodka!

Fred – Sim...

Natacha – Era o seu namorado? Ele está com ciúmes?

Fred – Meu namorado?

Natacha – Homossexualidade é proibida na Bielorrússia. Eles colocam homossexuais na prisão. E nas ruas... eles agredem.

Fred – Não, eu não sou nada homossexual, não pense isso!

Natacha – Você pode me contar, sabia? Eu não tenho nada contra homossexuais...

Fred – Mira, tudo o que lhe peço é que não diga a ninguém que dormiste comigo. Quero dizer... na minha casa. Levaria muito tempo a explicar, mas é muito importante para mim.

Natacha – Está bem... não quero que se meta em problemas com o seu namorado por minha causa...

Fred – Está bem, acho que é hora de irmos para a cama.

Natacha – Para a cama?

Fred – Sim... E como camas, eu só tenho uma, você ocupará o quarto e eu dormirei no sofá.

Natacha – De maneira nenhuma! Não quero tirar-lhe a cama!

Fred – Já passou dois dias a dormir numa caixa...

Natacha – Eu fico com o sofá, sempre será mais confortável do que dormir na vertical numa caixa, garanto-lhe...

Fred – Está bem... Então... boa noite.

Natacha – Boa noite...

Fred sai. Natacha espera um momento e tira o seu telemóvel. Agora fala sem sotaque.

Natacha – Sam? Está bem, vou passar a noite na casa dele...

Sam – Ótimo! Então ganhei minha aposta!

Natacha – Sim, mas não se esqueça do nosso pequeno acordo. Eu quero a metade: 1500 euros.

Sam – Você terá, eu prometo.

Natacha – Só espero que o que você me faz fazer valha a pena...

Sam – Eu a escolhi para protagonizar minha peça, sabia que você é uma boa atriz e se encaixaria perfeitamente no seu papel.

Natacha – Sim, mas me sinto um pouco culpada. Ele é legal, seu amigo... Um pouco ingênuo, mas... ele é um bom rapaz.

Sam – Não me diga que você está se apaixonando por ele!

Natacha – Não, de jeito nenhum...

Fred volta, com uma toalha na mão, e ouve a última palavra da conversa. Ela rapidamente guarda o celular.

Fred – Você tem um celular?

Natacha (*sem sotaque*) – Claro! Sabe, na Bielorrússia não temos sushi nem tacos, mas temos geladeiras e celulares...

Fred – E você não tem mais sotaque russo?

Obviamente, Natacha está desconcertada.

Natacha – Sotaque russo?

Fred – Antes você estava falando com sotaque russo.

Natacha tenta recuperar o sotaque.

Natacha – Quer dizer... sotaque bielorrusso?

Fred – Um sotaque... E há pouco, no telefone, você estava falando sem sotaque.

Natacha – Olha, eu tenho sotaque... apenas quando estou muito nervosa.

Fred – Então agora você está um pouco nervosa de novo...

Natacha – Sim... talvez você esteja me deixando nervosa...

Fred – A propósito... onde você aprendeu a falar tão bem a nossa língua? Com ou sem sotaque...

Natacha – Bem, eu aprendi na escola, em Minsk.

Fred – E você nunca esteve em Portugal antes?

Natacha – Nunca.

Fred – Bem, eu fiz sete anos de alemão na escola secundária, fui a meia dúzia de vezes à Alemanha, e nem sei como pedir chucrute em um restaurante de Munique durante a Oktoberfest...

Natacha – Sou muito boa com idiomas.

Fred – Entendo... E então, sem querer ser indiscreto, com quem você estava se comunicando?

Natacha – Com meu amigo, que ficou na Bielorrússia.

Fred – Mas quando você diz amigo, você quer dizer...

Natacha – A pessoa que me embalou.

Fred – Embalou?

Natacha – Naquela caixa! Em vez da sua geladeira... Queria saber se estava tudo bem. Se a viagem tinha sido boa...

Fred – Certo, mas... por que você estava falando com ele em português?

Natacha – Por quê...?

Fred – Se ele é bielorrusso, como você...

Natacha – Bem... para que a polícia secreta não nos entendesse. Só por precaução, caso estivessem nos ouvindo, entende?

Fred – Claro...*(Eles sorriem e fica evidente que eles estão um pouco atraídos, mas ele resiste.)* É curioso...

Natacha – O quê?

Fred – Tenho a sensação de já ter a visto em algum lugar antes.

Natacha – Ah sim...? Talvez em uma revista. Na Bielorrússia sou modelo... faço fotos para revistas.

Fred – Que tipo de revistas?

Natacha *(insinuando algo)* – Bem... talvez o tipo de revistas que você lê às vezes... às escondidas.

Fred – Mas tu disse que estavas na política?

Natacha – Pode ser modelo e estar na política.

Leve embaraço.

Fred – Vim trazer-lhe uma toalha... e uma escova de dentes.

Natacha – Obrigada...

Fred – Está bem, então... boa noite.

Natacha – Boa noite.

Fred sai. Ela pega o celular e liga de volta para o Sam.

Natacha (*em voz baixa*) – Bem, você ganhou a sua aposta, já chega. Amanhã de manhã eu vou embora.

Sam – Espera! Não tão rápido... Agora temos que terminar o trabalho.

Natacha – Terminar o trabalho? Está a brincar! Supostamente, eu deveria passar a noite com ele, nunca falamos de mais nada. Mas, por quem me toma?

Sam – Não gosta?

Natacha – Essa não é a questão! Sou atriz, não sou prostituta!

Sam – De repente, palavras grandes...

Natacha – Dormir com um rapaz por 1500 euros, como você chama a isso?

Sam – Bem... eu chamo a isso... uma acompanhante de luxo, não?

Natacha – Vai-se lixar!

Sam – De qualquer forma, eu preciso de provas!

Natacha – Está bem, está bem... Amanhã ao pequeno-almoço, eu tiro uma selfie com ele, envio-lhe, rompo o acordo e chega!

Sam – Está bem, está bem... Mas se gostar do meu amigo, não te iniba.

Natacha – Isso é tudo... Feliz Natal para você também! (*Guarda o celular e fica pensativa por um momento.*) É verdade que ele é bem giro, mas hey... (*Voltando a si mesma*) Não, de maneira alguma!

Corte.

Cena 4

Fred coloca uma bandeja de pequeno-almoço na mesa de café. Natacha sai do banheiro, enrolada no roupão que vimos no início com o Fred. Fred parece um pouco surpreendido.

Natacha – Peguei emprestado o seu roupão de banho.

Fred – Oh sim, vejo isso...

Natacha – Posso tirá-lo, se quiser.

Fred – Tirá-lo...? Oh...

Natacha – Não, quero dizer... posso ir vestir-me já. Devolver-lhe o seu roupão.

Fred – Não, não, por favor... Fica com ele...

Natacha – Obrigada pela toalha... e pela escova de dentes.

Fred – A água não estava demasiado quente?

Natacha – Não, porquê?

Fred – Não sei... Imagino que na Bielorrússia, não tenha água quente todos os dias.

Natacha – É verdade que no nosso país... a água está bastante morna. E isso quando tem a sorte de ter água da torneira!

Fred – O pequeno-almoço está a chegar!

Natacha – Muito obrigada! Parece magnífico...

Começam a tomar o pequeno-almoço.

Fred – Imagino que preferia passar o Natal com a sua família...

Natacha – Infelizmente, não tive escolha... (*Olha para os presentes em baixo da árvore.*) Vejo que o Pai Natal trouxe alguns presentes para você...

Fred – Ontem estava especialmente à espera de um grande com a minha geladeira lá dentro, mas, ei...

Natacha – Lamento... Lamento muito.

Fred – No final, talvez não tenha sido uma perda...

Ela parece um pouco confusa.

Natacha – Não vai abrir os presentes?

Fred – Há um para você.

Natacha – Para mim?

Fred – O vermelho.

Natacha – O que é?

Fred – Abra-o...

Natacha abre o pacote e tira um livro.

Natacha – O código da estrada?

Fred – Desculpa, não tive oportunidade de sair. Era o único livro que tinha à mão.

Natacha – Obrigada, é muito simpático...

Fred – Se algum dia quiser tirar a carta de condução em Portugal... É um pouco antigo, mas o Código da Estrada... Não deve ter mudado muito.

Natacha – Guardarei como um tesouro...

Fred – Têm as mesmas placas que nós na Bielorrússia, ou...?

Natacha – Eu... não sei, não tenho carta de condução.

Fred – Mas têm placas de trânsito, de qualquer forma?

Natacha – Sim, claro... Bem, não vou mais incomodá-lo. Vou terminar de me arranjar e... depois vou embora.

Fred – Pelo menos termina o seu café!

Ela termina o café.

Natacha – Tenho um último pedido...

Fred – Estou a ouvir.

Natacha – Gostaria de tirar uma foto. Como recordação...

Fred – Uma foto?

Natacha – Com o meu telemóvel! Uma selfie! Você e eu...

Fred – Está bem.

Ela pega no telemóvel e estende o braço para tirar a selfie. Ambos olham para a câmara.

Natacha – Agora olha para mim. (*Beija-o na boca e tira outra foto.*) Muito obrigada... (*Ele está confuso, mas recupera.*) Vou vestir-me...

Ela está prestes a sair.

Fred – "Ficarei na sua casa", conheces esse programa?

Natacha – Não...

Fred – É um rapaz que viaja sozinho por todos os países do mundo. Em cada lugar, faz uma aposta para passar a noite com um estranho.

Natacha – Uma aposta?

Fred – E filma-se a si mesmo para provar que ganhou a aposta... Quando tirou aquela selfie, fez-me lembrar disso...

Natacha – Bem...

Fred – Isto não será para um programa como esse, certo?

Natacha – Um programa?

Fred – Para uma versão bielorrussa de "Ficarei na sua casa"? Disse-me que eras modelo, também poderia trabalhar para a televisão...

Natacha – Não, não é para um programa de televisão. (*Ela parece mais séria.*) Aliás... não lhe disse ontem para não o preocupar, mas a polícia secreta bielorrussa... descobriu como escapei do país, escondida nesta caixa de frigorífico. Encontraram a ordem de compra e sabem que lhe entregaram...

Fred – A sério?

Natacha – Tenho de ir embora imediatamente. Essas pessoas são muito perigosas. Também lhe podem fazer mal.

Fred – Fazer-me mal? Mas estamos em Portugal, aqui! Estamos protegidos pela polícia portuguesa...

Natacha – Os agentes secretos bielorrussos operam fora da lei, mesmo no estrangeiro. A especialidade deles é o envenenamento com substâncias radioativas...

Fred – Espero que os tacos que comemos ontem não fossem radioativos... É verdade que o entregador tinha uma expressão estranha...

Natacha – Vou vestir-me e vou-me embora...

Ela sai. Deixa o casaco no encosto de uma cadeira. Ele procura nos bolsos, encontra alguns papéis e examina-os.

Fred – Julia... Atriz... Porra, o que eu suspeitava... Deve ser a amiga do Sam... O pequeno sacana...

Ele volta a guardar os papéis no bolso do casaco e termina o café com um ar pensativo. Natacha volta com uma expressão trágica.

Natacha – Obrigada, Fred... Nunca esquecerei o que fiz por mim... Adeus...

Ela está prestes a sair. Ele levanta-se com determinação e interrompe.

Fred – De maneira nenhuma, não a vou desapontar.

Natacha – Perdão?

Fred – Não conhece ninguém neste país! Onde é que vai dormir?

Natacha – Não se preocupe comigo... Vou fazer como naquele programa de que falou...

Fred – Sim, estou preocupado com você! Você, é uma mulher! E uma mulher muito bonita... Não vai seguir o primeiro estranho que a convida a passar a noite na sua casa. É perigoso!

Natacha – Eu sei me defender, sabe.

Fred – E o que vai fazer para ganhar a vida?

Natacha – Sou modelo... Se for preciso, sei como ganhar dinheiro.

Fred – Fazendo fotos de moda? Mas em Portugal, não é tão fácil. Quando não tem relações...

Natacha – Não estava a pensar em fazer esse tipo de fotos...

Fred – De maneira nenhuma... Vai ficar aqui comigo.

O telemóvel dele toca e ele atende a chamada.

Fred – Sim, Sam.

Sam (off) – Olá, velho, estou aqui no seu bairro. Posso subir para tomar um café?

Fred – Desculpa, mas... não, não me dá jeito.

Sam (off) – De novo! Vou começar a suspeitar... Juras-me que não há realmente uma rapariga em tua casa?

Fred – Tenho de desligar. Explico-te depois... Ligo-te mais tarde...

Ele guarda o telemóvel. Natacha fica cada vez mais desconfortável.

Natacha – Não quero que fique zangado com o seu amigo por minha causa...

Fred – Tenho de lhe confessar uma coisa...

Natacha – Ah sim...?

Fred – Fiz uma aposta com este amigo de que não convidaria nenhuma rapariga para minha casa até ao final do ano. Por isso, não queria deixar-la dormir aqui.

Natacha – Uma aposta?

Fred – 3000 euros.

Natacha – Isso é muito dinheiro...

Fred – Sim, mas não me importo... Não a vou expulsar. No dia de Natal, menos. Podes ficar aqui o tempo que quiser.

Natacha – Mas disse, ao esconder um indocumentado, pode ter problemas com a polícia!

Fred – Durante a ditadura, as pessoas escondiam no seu porão os ativistas procurados pela polícia política. Posso esconder na minha cama uma combatente da resistência bielorrussa... que também é uma top model!

Natacha fica visivelmente confusa.

Natacha – Não sei o que lhe dizer... Realmente é um herói...

Fred – Qualquer pessoa no meu lugar faria o mesmo... Se a expulsassem e a entregassem novamente à polícia secreta bielorrussa... Nunca me perdoaria.

Natacha – Claro, mas...

Fred – Não diga mais nada! Vou manter-la aqui até ao próximo ano. Também passaremos a passagem de ano juntos.

Natacha – Passagem de ano...? Mas... você deve ter planos! Não quero estragar-lhe a noite!

Fred – Não tenho planos. Tinha planeado acordar sozinho, para evitar tentações... Sobre esta aposta de que lhe falei...

Natacha – E vai perder 3000 euros? Por minha causa?

Fred – Não insista, está decidido. Vou manter-la aqui e ninguém lhe fará mal. Não vou tirar os olhos de você nem por um segundo...

Natacha – Mas ouve... tem de ir trabalhar, não é verdade?

Fred – Não te preocupe. Sou designer gráfico. Trabalho em casa.

Natacha – Um dia terei de ir embora, de qualquer forma...

Fred – Claro... O que precisa são de alguns documentos. Deixa-me pensar... Como pode tornar-se portuguesa, ou pelo menos obter uma autorização de residência?

Natacha – Não sei...

Fred – Teria de fazer algo heróico, como... salvar uma criança de se afogar, ou algo do género.

Natacha – Não vamos atirar uma criança para um lago só para me dar a oportunidade de fazer algo heróico.

Fred – Não, tem razão...

Natacha – Sobretudo porque não sei nadar muito bem... Disse-lhe, não há mar na Bielorrússia.

Fred – Já sei!

Natacha – O quê?

Fred – Posso adotar-la!

Natacha – Adotar-me? Como um cão, quer dizer?

Fred – Como minha filha!

Natacha – Temos a mesma idade! Mais ou menos... E além disso, já tenho pais...

Fred – Não sei... Deve haver uma solução... Vou pensar nisso...

Natacha – Está bem...

Fred – Já agora, não lhe disse? Estudei um pouco de russo na escola secundária!

Natacha – Mesmo...?

Fred – Sim, sim... Claro que não o falo realmente, só algumas palavras. Além disso, fui a Moscovo há uns anos, comprei um método para aprender russo...

Natacha – Ah sim...

Fred está a procurar numa caixa.

Fred – Não sei o que fiz com ele... Com a mudança...

Natacha – Não precisa de procurar...

Fred – Ah, aqui está! Tive sorte...

Natacha – Oh sim...

Ele abre um livro de aprendizagem de russo ou um guia de viagem com algumas frases preparadas para viajar para a Rússia.

Fred – Então... (*Lendo uma frase no guia de fonética*) Panidielnik, ftornik, sreda, tchitvierk, piatnista, soubota, vaskrisenia...

Ela está visivelmente envergonhada e não entende.

Natacha – Desculpe, eu...

Fred – Deve ser pelo meu sotaque. Espera, vou repetir, esforçar-me mais...

Natacha – Oh não, mas eu não sou russa. O bielorrusso é uma língua completamente diferente. Com os russos, nem nos entendemos. É por isso que muitas vezes temos conflitos com eles...

Fred – Compreendo...

Natacha – E o que isso significa?

Fred – Significa... (*Olhando para o guia ou livro de viagens*) Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado, domingo. Como os sete dias da semana que passaremos juntos até ao próximo ano!

Natacha – Está bem...

Ele sorri tontamente para ela.

Corte.

Cena 5

A mesma sala de estar. A caixa do frigorífico e a árvore de Natal já não estão lá. Natacha está sozinha, a folhear o livro de russo ou o guia de viagem. A campainha toca e ela abre a porta. Ela volta com Sam.

Sam – Ele não está aqui?

Natacha – Foi às compras, vai voltar em breve.

Sam – Não vou ficar, se ele nos ver juntos acabou. E eu gostaria de aproveitar mais um pouco até 1 de janeiro...

Natacha – Temos de acabar com esta brincadeira, Sam. Estou há uma semana presa aqui, na casa do seu melhor amigo, a falar com sotaque russo...

Sam – Admita que nos estamos a divertir, não é?

Natacha – Sim, bem... especialmente você! Eu consegui afastar-me de vez em quando para os ensaios, mas lembra-lhe que esta noite é 31 de dezembro. Tenho uma peça para representar! E você também...

Sam – Não se preocupe, vai representá-la. Mas de qualquer forma, ele já perdeu a aposta, então por que fica?

Natacha – Não sei... Já não sei como sair disto, Sam... Não quero desapontá-lo, percebe...?

Sam – Uh, não... não tenho a certeza se percebo. A menos que...

Natacha – O quê?

Sam – A menos que esteja realmente apaixonada por ele...

Natacha – Se é isso que diz... Está bem, tem de ir agora, ele pode voltar para casa a qualquer momento...

Sam – Está bem, vou-me embora...

Ele sai. Ela volta ao seu livro. Fred chega com sacos de compras.

Fred – Encontrei o Sam na escada... Fiz bem em não lhe abrir a porta.

Natacha – Fiz o que me disse... Não abro a porta a ninguém... Mas não achou estranho não o deixar entrar?

Fred – Ele parecia com pressa... Esta noite é a estreia da peça dele...

Natacha – Sim, eu sei.

Fred – E como é que sabe?

Natacha – Bem, não sei... Devia ter-me dito...

Fred – Fiz algumas compras para celebrarmos o Ano Novo juntos... Gosta de ostras?

Natacha – As ostra?

Fred – Tu também não sabe o que é? Ah, é verdade, não tem mar na Bielorrússia...

Natacha – Não...

Fred – Não temos frigorífico, mas vou colocá-las no parapeito da janela até lá. Com o frio que está... Sabe, as ostras são um pouco especiais, mas são muito boas...

Natacha – Obrigada, é muito simpático. Mas para esta noite...

Fred – Ah... Perdeu o seu sotaque bielorrusso de novo...

Natacha – Sim... Quase podia pensar que sou portuguesa...

Fred – Isso é bom, porque tenho uma proposta para você.

Natacha – Uma proposta?

Fred – Senta-se...

Ela senta-se, um pouco preocupada.

Natacha – Estou a ouvir...

Fred – Estive a pensar no seu futuro...

Natacha – Ah sim...

Fred – Fala português perfeitamente. E é modelo. O que acha de fazer teatro?

Natacha – Teatro?

Fred – Tenho um amigo que é diretor e ator. Quer que a apresente a ele?

Natacha – Não sei se... Mas não tenho papéis, nunca poderei trabalhar em Portugal sem papéis...

Fred – Exato, estive a pensar em como conseguir um visto de residência para você.

Natacha – Adoção...

Fred – A adoção é muito demorada e complicada. Mas há outra solução muito mais simples.

Natacha – Qual?

Fred – Casamento!

Natacha – Casamento? Com quem?

Fred – Comigo!

Natacha – Com você?

Fred – Não está casada, certo?

Natacha – Não...

Fred – Então, podia tornar-se minha esposa?

Natacha – Estaria disposto a casar-se comigo apenas para me dar papéis?

Fred – Por que não? Um casamento por conveniência.

Natacha – Um casamento por conveniência?

Fred – Será o seu presente de Natal...

Natacha – É muito gentil, mas... não posso aceitar.

Fred – E porquê?

Natacha – Porque...

Fred – Não se preocupe, nada vai acontecer entre nós.

Natacha – Nada mesmo?

Fred – Um casamento por conveniência. Não sabe o que é um casamento por conveniência?

Natacha – Sim...

Ambos parecem hesitar.

Fred – Mas agora, se preferir que...

Natacha – Sim... Talvez... eu prefira...

Abraçam-se e beijam-se apaixonadamente.

Corte.

Cena 6

Fred e Natacha retornam do quarto. Ambos se sentem muito desconfortáveis.

Natacha – Sinto muito, não sei o que aconteceu...

Fred – Não, foi minha culpa...

Natacha – E então... o casamento é sério?

Fred – Esta é a primeira vez que durmo com uma garota imediatamente após propor um casamento falso.

Natacha – E você faz isso com frequência? Quero dizer... é essa uma técnica de paquera?

Fred – Deveria ser, porque parece funcionar...

Natacha – Sim... Funcionou muito bem...

De repente, ela parece muito desconfortável.

Fred – Algum problema?

Natacha – Tenho algo para confessar...

Fred – Acho que definitivamente você perdeu o sotaque... É uma pena, eu gostava...

Natacha – Isso é exatamente o que eu queria falar...

Fred – Estou ouvindo.

Natacha – Não é fácil de dizer...

Fred – O quê?

Natacha – Eu não posso ficar com você esta noite de Ano Novo.

Fred – E por que não?

Natacha – Porque... estou atuando em uma peça.

Fred – Uma peça? Que peça?

Natacha – A peça de Sam...

Passa algum tempo enquanto ele finge compreender a verdade, que de fato já conhece.

Fred – Tudo bem... Então você...?

Natacha – Sou atriz. Sam me pediu para fazer essa comédia para você... Mas eu ainda não sabia que... Eu não o conhecia, entende...

Ele finge estar ofendido.

Fred – Vocês dois estavam me enganando... Então foi um truque para me extorquir... E você ajudou...

Natacha – Sinto muito. Eu não pensei que...

Fred – E eu suponho que ele lhe pagou por isso?

Natacha – Ele se ofereceu para compartilhar, é verdade... Mas é claro, isso não é mais uma possibilidade... Eu vou dizer a ele que...

Fred – Eu não posso acreditar... Você aceitou dinheiro para dormir comigo?

Natacha – De jeito nenhum! Isso não estava no programa. Eu só tinha que dormir uma noite na sua casa, isso é tudo, para que ele ganhasse a aposta!

Fred – Estou muito desapontado, Natacha... Embora eu imagine que seu nome também não seja Natacha. Eu acreditei nessa história... Na nossa história...

Natacha – Eu também, posso garantir.

Fred – Sinto muito, nunca poderia confiar em você novamente...

Natacha – Eu entendo... Vou terminar de me arrumar e vou embora... Você nunca mais vai me ver, não se preocupe...

Ela sai. Fred pega seu celular e liga para um número.

Fred – Sam?

Sam – *Estás me ligando para saborear tua vitória, não está?*

Fred – Na sua opinião?

Sam – *Tudo bem, venceste a aposta... Eu te devo 3000 euros.*

Fred – Que tal esquecermos essa aposta estúpida?

Sam – *Estás brincando? O senhor é muito generoso. Mas eu também tenho um presentinho. Uma foto tua com a boneca russa que dorme em tua cama há uma semana. Bem, quando falamos em dormir...*

Fred olha a selfie que Sam acabou de enviar.

Fred – Que desgraçado...

Sam – *Então admities os fatos?*

Fred – Sim...

Sam – *Então é tu quem me deves 3000 euros, cara!*

Fred – E essa foto, ela te enviou, claro.

Sam – *Não importa como aconteceu. Para ganhar uma aposta, tudo é possível, não é?*

Fred – Não te incomode, ela me contou tudo...

Sam – *Ah, sim? No travesseiro, talvez?*

Fred – Seu idiota...

Sam ri.

Sam – *Está bem, eu admito, ela é minha amiga. Ela é a atriz principal da minha peça.*

Fred – Eu sei...

Sam – Vamos lá, Fred, não leve isso tão a sério. Era apenas uma brincadeira. Tu não me deves nada, obviamente. Mas admito que foi engraçado...

Fred – Não, não, a aposta ainda está de pé. Tu me enganaste e eu caí. E sou um homem de palavra.

Sam – Tem certeza?

Fred – Afinal, eu deveria te agradecer por me permitir dormir com uma beleza como ela.

Sam – Oh, vocês realmente passaram a noite juntos? Tens mais sorte do que eu, porque... eu venho flertando com ela por seis meses sem sucesso...

Fred – Me custou 3000 euros.

Sam – Espero que, pelo menos, por esse preço, a vejas de novo, não?

Fred – Eu não sei...

Natacha se aproxima da porta e ouve a conversa, mas não entra.

Sam – Vamos lá, Fred, eu te conheço... Realmente és mais idiota do que eu pensava, ou entendeste desde o início e te aproveitaste da situação?

Fred – Tudo bem, eu admito... Eu também a enganei um pouco. É por isso que agora me sinto mal...

Sam – Sinceramente, Fred, era apenas uma brincadeira... Eu nunca pensei que essa história poderia ir tão longe...

Fred – Tudo bem, tenho que te deixar... Ela está indo embora agora... Vou tentar compensar isso.

Sam – Espero que tenha sido uma boa noite... pelo preço que pagaste.

Fred guarda o celular. Natacha entra. Ela finge estar indo embora.

Natacha – Estou indo...

Fred – Sam acabou de me enviar isso.

Natacha – O quê?

Fred mostra a tela do celular.

Fred – A selfie que tiramos juntos na manhã de Natal.

Natacha – Sim, eu enviei a ele, é verdade. Mas isso foi há uma semana... Muitas coisas aconteceram desde então...

Fred – Sim...

Natacha – Lamento que termine assim entre nós. Peço desculpas...

Ela faz menção de sair.

Fred – Espere...

Natacha – Traí sua confiança, Fred... Você é uma boa pessoa... Eu não o mereço...

Fred – Não quero que nos despeçamos assim...

Natacha – Não, você está certo... Não se pode começar um relacionamento com uma mentira assim. Sam me falou muito sobre você... Eu sei que as garotas já o desapontaram muito... É melhor eu ir embora agora...

Ela se encaminha para a porta.

Fred – Julia!

Natacha – Como você sabe que meu nome é Julia?

Fred – Eu não sei... Sam deve ter me dito...

Natacha – Não será porque você mexeu nos bolsos do meu casaco?

Fred – De jeito nenhum!

Natacha – Espere, eu ouvi o final da sua conversa antes. Vocês dois me enganaram...

Fred – Eu lhe garanto que você está errada.

Natacha – Você sabia desde o início. Sam lhe contou? Vocês planejaram tudo juntos, e foi assim que eu acabei na sua cama?

Fred – Sam não me disse nada, eu descobri por conta própria... Você tem que admitir que sua história era um pouco absurda, não é?

Natacha – Claro, eu não sou tão boa atriz afinal...

Fred – No começo, eu realmente acreditei...

Natacha – Eu não fiz isso pelo dinheiro... Eu encarei como um desafio...

Fred – E nos divertimos, não é?

Natacha – Sim, mas no final, foi você quem me manipulou.

Fred – Ei, você também não precisa inverter os papéis...

Natacha – Você sabia e aproveitou para me seduzir e abusar de mim.

Fred – Abusar de você? Você está exagerando um pouco, não acha?

Eles parecem desconfiados um do outro, mas sua atração mútua é mais forte.

Natacha – Você não quer abusar de mim um pouco mais?

Fred – Sim...

Eles se beijam apaixonadamente novamente.

Corte.

Cena 7

Fred está a trabalhar no seu computador portátil. Natacha entra. Beijam-se.

Natacha – Feliz Ano Novo, meu amor.

Fred – Feliz Ano Novo, Julia! A menos que prefiras que continue a chamar-te Natacha...

Natacha – Apenas em certas ocasiões, então...

Fred – E vais usar o sotaque russo para sussurrar obscenidades no meu ouvido...

Natacha – O sotaque bielorrusso! É muito mais erótico...

Fred – De qualquer forma, parabéns pela tua atuação na peça na noite passada. És realmente uma ótima atriz, garanto-te.

Natacha – Obrigada.

Fred – Cuidado frágil... É engraçado, aliás... A trama desta pequena comédia lembrou-me estranhamente a nossa história...

Natacha – Sim, acho que de facto a nossa história já estava escrita um pouco antes. Pelo teu amigo Sam...

Fred – Ambos temos que escrever o final...

Natacha – Estou pronta para escrevê-lo contigo...

Fred – Já que perdi a minha aposta de qualquer forma, podes mudar-te para cá, sabes...

Natacha – Está bem. Mas achas que é grande o suficiente para os dois?

Fred – Senão, mudamo-nos. Tenho um amigo que ficará feliz em ajudar-nos... Deve-me isso...

Natacha – Então ele não desistiu dos seus 3000 euros?

Fred – Sou eu que quero dá-los. Uma aposta é uma aposta.

Natacha – Ele devia dar-me metade. Dou-ta a ti. Assim, só lhe deves 1500.

Fred – Sim...

Natacha – O quê?

Fred – Tenho uma ideia para salvá-los, mas... não sei se concordarias.

Natacha – Diz-me...

A campainha toca. Fred abre a porta e entra Sam.

Sam – Olá, Julia...

Natacha – Olá...

Sam – Só queria desejar-vos um feliz ano novo...

Fred – E aproveitar para receber o teu cheque.

Sam – Repito que não quero o teu cheque.

Fred – E eu digo que uma aposta é uma aposta...

Sam – Só temos que dizer que isto é por todos os cartazes que fizeste para mim de graça.

Fred – De maneira nenhuma. Considero isto uma dívida de honra. Como no póquer...

Tira um talão de cheques, preenche um, rasga-o e dá-o a Sam.

Sam – Como quiseres...

Enquanto Sam se prepara para pegar o cheque, Fred muda de ideia.

Fred – Mas espera um minuto, estou a pensar em algo...

Sam – O quê?

Fred – Lembras-te da cláusula suspensiva?

Sam – Que cláusula?

Fred – Perderia a minha aposta se uma rapariga dormisse em minha casa antes do final do ano... a menos que me casasse com ela.

Sam – E então?

Fred olha para Natacha.

Fred – Para o casamento de conveniência, já é tarde, mas... estarias disposta a um casamento a sério?

Ela beija-o em concordância.

Natacha – Se puderes poupar 3000 euros...

Sam sorri.

Fred – Desculpa, homem, mas afinal não vais receber o teu cheque...

Sam – Tudo bem! Mas depois quero ser teu padrinho no teu casamento.

Fred – Não era essa a ideia que tinhas em mente quando entregaste a minha casa esta boneca russa embrulhada em cartão?

Sam – Quem sabe...

Fred – Ah, aliás, ainda tenho más notícias para ti.

Sam – O quê?

Fred – O apartamento vai ser pequeno demais para os dois, por isso... vou ter de mudar-me.

Sam – Espero que esta seja a última vez... antes de a família crescer.

Natacha – Bem, talvez não estejamos a ir demasiado rápido afinal...

Sam ri-se.

Sam – Trouxe uma garrafa de champanhe para celebrar o Ano Novo... e o teu compromisso.

Fred – Com tudo isso, ainda não tenho uma geladeira para mantê-lo fresco, o teu champanhe!

Sam – Não te preocupes. Está no meu utilitário lá embaixo, a tua geladeira. Até estive lá três meses! Tudo o que tens de fazer é ligá-la.

Fred – Obrigado, Sam... (*Vira-se para Natacha*) Então, tu realmente queres casar comigo?

Natacha – Tak.

Sam – Tak?

Fred – Acho que isso significa sim em bielorrusso.

Fred e Natacha beijam-se.

Sam – Parece-me incrível este encontro, não?

Fred – Se não tivesses tido a ideia desta brincadeira torcida...

Natacha – Sim, bem... Não é só...

Fred – O quê mais?

Natacha – Sam mostrou-me fotos tuas e... deu-te uma boa propaganda. Como o rapaz tão desiludido com as mulheres que é capaz de se retirar para algum convento.

Sam – Bem, se fosse um convento de freiras. Tenha em mente que seria do seu estilo. Para este pequeno malandro, ir retirar-se para um convento de mulheres...

Fred – Já percebi... Decidiste aceitar o desafio...

Sam – As mulheres são sempre motivadas por casos desesperados.

Natacha – Nunca teria aceitado fazer isto com ninguém. E estava certa de que não acreditarias durante mais de um quarto de hora.

Fred – Está bem, eu também admito... não acreditei por mais de cinco minutos.

Natacha – Então ambos fingimos acreditar.

Fred – Quando dois querem acreditar numa mentira, já é verdade, não é?

Natacha – Sim, essa é uma boa definição de amor.

Beijam-se.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
Apenas um instante antes do fim do mundo
Bem está o que mal começa
Cara ou coroa
Crise e Castigo
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
O amor é cego
O Cuco
O genro perfeito
O Rei dos idiotas
Pequeno homicídio sem consequências
Plagio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-37705-995-9

Documento para download gratuito